



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

PROSEL/UNCISAL – 2009

11.01.2009

### PROVA I

1 - E	2 - C	3 - B	4 - A	5 - E	6 - A	7 - D	8 - D	9 - C	10 - A
11 - A	12 - B	13 - C	14 - E	15 - B	16 - E	17 - D	18 - B	19 - D	20 - A
21 - D	22 - C	23 - B	24 - B	25 - A	26 - E	27 - E	28 - D	29 - D	30 - A
31 - E	32 - A	33 - C	34 - E	35 - B	36 - D	37 - B	38 - A	39 - C	40 - B



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

PROSEL/UNCISAL – 2009

## 1. PROVA I

### INSTRUÇÕES

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS, SEU CADERNO DE REDAÇÃO E ESTE CADERNO CONTENDO 40 QUESTÕES OBJETIVAS.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DA CARTEIRA IMPRESSOS NAS CAPAS DOS CADERNOS.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, ASSINALE NA FOLHA DE RESPOSTAS A ALTERNATIVA QUE JULGAR CERTA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ PARA AS QUESTÕES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, RESPONDA APENAS ÀQUELAS PERTINENTES À SUA OPÇÃO (INGLÊS OU ESPANHOL).
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE 4 HORAS.
- ♦ A SAÍDA DO PRÉDIO SERÁ PERMITIDA SOMENTE QUANDO TRANSCORRIDAS AS 4 HORAS DE PROVA.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Considere o texto para responder às questões de números 01 a 05.

### *Ensaio sobre a cegueira*

Gosto dos romances e dos filmes apocalípticos, ou seja, das histórias em que algum tipo de fim do mundo (guerra nuclear, invasão extraterrestre, epidemia etc.) nos força a encarar uma versão laica e íntima do Juízo Final. Nessa versão, Deus não avalia nosso passado, mas, enquanto o mundo desaba, nosso desempenho mostra quem somos realmente. No desamparo, quando o tecido social se esfarela e as normas perdem força e valor, conhecemos, enfim, nosso estofo “verdadeiro”. Somos capazes do melhor ou do pior: o apocalipse nos testa e nos revela.

O primeiro romance apocalíptico (de 1826) talvez tenha sido “O Último Homem”, de Mary Shelley, que é também a autora de “Frankenstein”. De fato, as duas obras são animadas pelo mesmo sonho: uma criatura radicalmente nova pode ser fabricada em um necrotério ou nascer das cinzas da civilização. Em ambos os casos, ela será sem história, sem ascendência, sem comunidade e, portanto, penosamente livre. No romance de Shelley, aliás, a causa da catástrofe é uma epidemia, como no “Ensaio sobre a Cegueira”, de Saramago, que é agora levado para o cinema por Fernando Meirelles.

A obra de Meirelles é fiel ao livro que a inspira, mas, para contar a mesma história, consegue inventar uma eloqüência própria. Por exemplo, banha o filme uma luz esbranquiçada e difusa que não é apenas (como muitos apontaram) uma evocação da cegueira branca que aflige a humanidade: é a atmosfera ordinária de nosso universo desbotado, em que a trivialidade do cotidiano desvanece os contrastes – até que as sombras e os brilhos sejam revelados na “hora do vamos ver”, que acontece, paradoxalmente, porque todos (ou quase todos) perdem a visão.

No “Ensaio sobre a Cegueira”, diferente do que acontece em muitas narrativas apocalípticas, a heroína é uma mulher, e as mulheres são as depositárias da esperança; elas saem engrandecidas pelas provas da situação extrema. São elas que, para o bem de todos, entregam-se aos estupradores, aviltando não elas mesmas, mas os que as violentam, com uma coragem que salienta a covardia dos maridos ciumentos ou zelosos de sua “honra”. São elas que sabem cuidar de uma criança ou matar quando é preciso. São elas que reinventam a amizade em algumas cenas memoráveis do filme.

Aviso, caso, um dia, a gente tenha que recomeçar tudo do zero: em geral, as mulheres sabem, melhor do que os homens, o que é essencial na vida.

(Contardo Calligaris. *Folha de S.Paulo*, 18.09.2008. Adaptado)

#### 01. De acordo com o autor, narrativas apocalípticas

- (A) baseiam-se na crença de que Deus avaliará o passado de todos no Juízo Final.
- (B) levam as pessoas a refletir intimamente sobre suas atitudes cotidianas.
- (C) mostram que, diante de tragédias, as pessoas descobrem o que têm de melhor.
- (D) revelam a capacidade que a sociedade tem de se reerguer após uma crise.
- (E) criam situações extremas, em face das quais, revela-se a essência das pessoas.

02. O autor apresenta uma explicação particular para a luz esbranquiçada que banha o filme, entendendo-a como
- (A) um modo de fazer o espectador compreender o sofrimento das personagens.
  - (B) uma forma de representar a cegueira que atinge todas as personagens.
  - (C) uma representação da banalidade cotidiana.
  - (D) um recurso cinematográfico inovador.
  - (E) uma reprodução do que ocorre no livro de Saramago.

03. O paradoxo mencionado pelo autor no final do terceiro parágrafo – ... *até que as sombras e os brilhos sejam revelados na “hora do vamos ver”, que acontece, paradoxalmente, porque todos (ou quase todos) perdem a visão.* – refere-se ao fato de
- (A) as personagens perderem a visão por excesso de luz e brilho.
  - (B) a revelação ocorrer porque quase todos ficaram cegos.
  - (C) as sombras e os brilhos se tornarem equivalentes na “hora do vamos ver”.
  - (D) aqueles que perderam a visão não poderem mais distinguir sombras e brilhos.
  - (E) o momento decisivo (“a hora do vamos ver”) ocorrer apenas para quem perdeu a visão.

#### 04. Considere as afirmações:

- I. ... *quando o tecido social se esfarela e as normas perdem força e valor, conhecemos, enfim, nosso estofo “verdadeiro”.* (1.º parágrafo) – a forma correta do verbo *conhecer* no pretérito imperfeito é *conhecíamos*.
- II. ... *a causa da catástrofe é uma epidemia ...* (2.º parágrafo) – o adjetivo relativo ao substantivo *catástrofe* é *catastrofófico*.
- III. A frase – ... *as mulheres são as depositárias da esperança, ...* (4.º parágrafo) – equivale a ... *as mulheres são as credoras da esperança*.
- IV. Em – ... *elas saem engrandecidas pelas provas da situação extrema.* (4.º parágrafo) – a grafia e a forma corretas do infinitivo da forma verbal *engrandecidas* é *engrandecer-se*.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

- 05.** Assinale a alternativa em que o trecho – *Aviso, caso, um dia, a gente tenha que recomeçar tudo do zero: em geral, as mulheres sabem, melhor do que os homens, o que é essencial na vida.* – reescrito, encontra-se corretamente pontuado, de acordo com a norma culta.
- (A) Aviso que, caso a gente um dia tenha que recomeçar tudo do zero, as mulheres em geral sabem, o que é essencial na vida, melhor do que os homens.
- (B) Aviso, caso a gente, tenha que recomeçar, um dia, tudo do zero: as mulheres sabem, em geral, melhor do que os homens, o que é essencial na vida.
- (C) Aviso: caso um dia a gente tenha que recomeçar tudo do zero, as mulheres, em geral, sabem, o que é essencial à vida, melhor do que os homens.
- (D) Caso, um dia, a gente tenha, que recomeçar tudo do zero, aviso: em geral, as mulheres sabem o que é essencial na vida, melhor do que os homens.
- (E) Aviso: caso a gente tenha que recomeçar tudo do zero um dia, as mulheres sabem, em geral, o que é essencial à vida melhor do que os homens.
- 06.** A concordância verbal está inteiramente correta, de acordo com a norma culta, apenas em:
- (A) Muitos se supõem conscientes, embora não costumem sê-lo.
- (B) Pessoas interessadas no desenrolar das cenas era o que mais se viam na platéia.
- (C) Situações semelhantes à representada no filme devem ter havido em outros momentos da história.
- (D) Já faziam horas que o filme havia terminado e alguns ainda discutiam certas cenas.
- (E) Cada personagem das narrativas buscam respostas para seus dilemas.
- 07.** A frase inteiramente correta quanto à regência verbal e nominal é:
- (A) Após ao filme, fui convidado a sentar na mesa de debates promovida pela imprensa.
- (B) A luz esbranquiçada que banha ao filme foi alvo para diferentes debates acadêmicos.
- (C) Ao longo do filme, alguns personagens descobrem sobre o que realmente os aflige.
- (D) Perguntaram ao diretor se o filme realmente respeitava o livro de Saramago.
- (E) O filme cativou a todos aqueles que o assistiram.
- 08.** Assinale a alternativa em que o sinal indicativo da crase está corretamente empregado, de acordo com a norma culta.
- (A) Existem várias formas de interpretar à cegueira no filme de Fernando Meirelles.
- (B) Daqui à muitas décadas, a representação criada por Saramago ainda será válida.
- (C) Os personagens são marcantes, principalmente quando à eles é atribuído o devido valor simbólico.
- (D) O filme oferece inúmeros momentos de reflexão àqueles que se interessam pelo destino humano.
- (E) O livro “Ensaio sobre a cegueira” marca à todos que o lêem.
- Leia o trecho de um diálogo entre pai e filho, na noite em que este completou 21 anos, extraído do conto *Teoria do Medalhão*, de Machado de Assis, e responda às questões de números **09** a **13**.
- Vejo por aí, meu pai, que vosmecê condena toda e qualquer aplicação de processos modernos.
- Entendamo-nos. Condeno a aplicação, louvo a denominação. O mesmo direi de toda a recente terminologia científica; deves decorá-la. (...) como tens de ser medalhão mais tarde, convém tomar as armas do teu tempo. E de duas uma: – ou elas estarão usadas e divulgadas daqui a trinta anos, ou conservar-se-ão novas; no primeiro caso, pertencem-te de foro próprio; no segundo, podes ter a coqueticidade de as trazer, para mostrar que também és pintor. De oitiva, com o tempo, irás sabendo a que leis, casos e fenômenos responde toda essa terminologia; porque o método de interrogar os próprios mestres e oficiais da ciência, nos seus livros, estudos e memórias, além de tedioso e cansativo, traz o perigo de inocular idéias novas, e é radicalmente falso. Acresce que no dia em que viesses a assenhorear-te do espírito daquelas leis e fórmulas, serias provavelmente levado a empregá-las com um tal ou qual comedimento, como a costureira esperta e afreguesada, – que, segundo um poeta clássico,
- Quanto mais pano tem, mais poupa o corte,  
Menos monte alardeia de retalhos;*
- e este fenômeno, tratando-se de um medalhão, é que não seria científico.
- Upa! que a profissão é difícil!
- E ainda não chegamos ao cabo.
- Considere o trecho a seguir para responder às questões de números **09** e **10**.
- *Vejo por aí, meu pai, que vosmecê condena toda e qualquer aplicação de processos modernos.*
- *Entendamo-nos. Condeno a aplicação, louvo a denominação.*
- 09.** Em – *Condeno a aplicação, louvo a denominação.* – a relação entre as duas orações é corretamente expressa pela conjunção
- (A) ou.
- (B) e.
- (C) mas.
- (D) pois.
- (E) porque.

10. No trecho, o complemento dos substantivos *aplicação* e *denominação* é:
- (A) de processos modernos.
  - (B) da recente terminologia científica.
  - (C) do medalhão.
  - (D) do movimento humano.
  - (E) das armas do teu tempo.
11. Considerando os conselhos que o pai dá ao filho, no trecho – *De oitiva, com o tempo, irás sabendo a que leis...* – a expressão *de oitiva* pode ser substituída, sem comprometimento de sentido, por
- (A) De ouvir.
  - (B) Intuitivamente.
  - (C) Depois de estudar.
  - (D) De observar.
  - (E) Logicamente.
12. Ao citar o trecho do “poeta clássico”, o pai pretende que o filho o tome como
- (A) um ideal a ser perseguido.
  - (B) um exemplo a ser evitado.
  - (C) uma referência para ser citada diante de pessoas ilustres.
  - (D) uma análise científica do comportamento esperado de um medalhão.
  - (E) um modo de parecer culto sem o ser de fato.
13. A ironia, característica marcante da obra de Machado de Assis, expressa-se no texto, entre outros exemplos, pelo fato de
- (A) a sociedade repudiar pessoas que se comportam como o pai sugere.
  - (B) os conselhos não poderem ser aplicados na vida real.
  - (C) o pai aconselhar ao filho o contrário do que se esperaria.
  - (D) o filho fingir que está interessado no que o pai diz.
  - (E) a profissão de medalhão não existir.

O trecho a seguir foi extraído do primeiro capítulo de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, e narra a reação de Fabiano frente à recusa do filho em continuar a caminhada. Leia-o e responda às questões de números 14 e 15.

Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a idéia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinhá Vitória estirou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acorrou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados ao estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. Sinhá Vitória aprovou esse arranjo, lançou de novo a interjeição gutural, designou os juazeiros invisíveis.

E a viagem prosseguiu, mais lenta, mais arrastada, num silêncio grande.

14. Considere as afirmações:

- I. Em – ... *fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.* – o termo *que* desempenha o mesmo papel morfossintático nas duas ocorrências: pronome relativo.
- II. Em – *Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a idéia de abandonar o filho naquele descampado.* – o núcleo do sujeito da forma verbal *passou* é *espírito*.
- III. Em – *Entregou a espingarda a sinhá Vitória...* – *a* é, respectivamente, artigo e preposição.
- IV. Em – *E a viagem prosseguiu, mais lenta, mais arrastada, num silêncio grande.* – a expressão *num silêncio grande* indica idéia de modo.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I e II.
  - (B) I e IV.
  - (C) II e III.
  - (D) II e IV.
  - (E) III e IV.
15. A linguagem precisa, sem excessos nem adornos, característica de Graciliano Ramos, expressa-se no texto por meio
- (A) da minúcia descritiva.
  - (B) do uso predominante de orações coordenadas.
  - (C) da adjetivação abundante.
  - (D) de orações intercaladas para inserção da voz das personagens.
  - (E) da presença predominante de conjunções subordinativas.

As estrofes a seguir pertencem ao canto VIII de *I-Juca-Pirama*, de Gonçalves Dias. Nelas, o pai dirige-se ao filho, um guerreiro tupi que havia sido libertado por seus inimigos, os Timbira, após pedir para não morrer. Considerando este relato, leia o poema e responda às questões de números 16 e 17.

Tu choraste em presença da morte?  
Na presença de estranhos choraste?  
Não descende o cobarde do forte;  
Pois choraste, meu filho não és!  
Possas tu, descendente maldito  
De uma tribo de nobres guerreiros,  
Implorando cruéis forasteiros,  
Seres presa de vis Aimorés.

Possas tu, isolado na terra,  
Sem arrimo e sem pátria vagando,  
Rejeitado da morte na guerra,  
Rejeitado dos homens na paz,  
Ser das gentes o espectro execrado;  
Não encontres amor nas mulheres,  
Teus amigos, se amigos tiveres,  
Tenham alma inconstante e falaz!  
(...)  
Sempre o céu, como um teto incendiado,  
Creste e punja teus membros malditos  
E oceano de pó denegrado  
Seja a terra ao ignavo tupi!  
Miserável, faminto, sedento,  
Manitôs lhe não falem nos sonhos,  
E do horror os espectros medonhos  
Traga sempre o cobarde após si.

16. O pronome *teus* no segundo verso da última estrofe – *Creste e punja teus membros malditos* – refere-se ao

- (A) céu.
- (B) teto incendiado.
- (C) pai.
- (D) oceano de pó denegrado.
- (E) guerreiro tupi.

17. Uma característica do Romantismo brasileiro presente no excerto de *I-Juca-Pirama* é

- (A) o mal-do-século, expresso pela amargura e pelo intenso pessimismo que marcam todos os versos.
- (B) a construção literária da figura do índio tomando como referência o épico *Os Lusíadas*, de Camões.
- (C) o *carpe diem*, ou seja, a idéia de que é preciso aproveitar todos os momentos com sabedoria para não ser excluído do convívio social.
- (D) a idealização do índio, tomado como referência central para a construção literária da identidade nacional.
- (E) a religiosidade intensa, expressa na extrema moralidade demonstrada pelo pai ao rejeitar seu filho.

Considere o poema, parte de *Invenções de Orfeu*, de Jorge de Lima, para responder às questões de números 18 a 20.

Agora, escutai-me  
que eu falo de mim;  
ouvi que sou eu,  
sou eu, eu em mim;  
tocai esses cravos  
já feitos pra mim,  
suores de sangue,  
pressuados sem poros,  
verônica herdada,  
sem face do ser.

Embora; escutai-me,  
que eu falo com a voz  
inata que diz  
que a voz não é essa  
que fala por mim,  
talvez minha fala  
saída de ti.

18. As palavras e as imagens utilizadas no poema possuem conotação

- (A) social.
- (B) religiosa.
- (C) política.
- (D) nacionalista.
- (E) elitista.

19. Os termos *agora* e *embora*, que iniciam cada uma das duas estrofes, indicam, respectivamente, idéia de

- (A) adição e adversidade.
- (B) adição e concessão.
- (C) tempo e conclusão.
- (D) tempo e concessão.
- (E) conclusão e adversidade.

20. Uma das características do Modernismo presente no poema de Jorge de Lima é

- (A) o uso de uma linguagem mais próxima do coloquial, como se verifica, por exemplo, no verso “já feitos pra mim”.
- (B) a linguagem marcada por neologismos e regionalismos, como se observa em “pressuados sem poros”.
- (C) o retorno a estruturas métricas típicas dos cancioneiros medievais, no caso a redondilha maior.
- (D) a busca de uma linguagem poética extremamente concisa, quase telegráfica, como se nota pela pequena extensão dos versos.
- (E) a incorporação da cultura popular, como se verifica nos últimos versos, nos quais o eu lírico reconhece que sua voz vem do povo.

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS

Nas questões de números 21 a 30, assinale a alternativa que completa os textos correta e adequadamente.



- (A) to do ... more thin
- (B) done ... the thinnest
- (C) doing ... thin
- (D) do ... thinner
- (E) did ... as thin as



- (A) how ... which
- (B) where ... who
- (C) why ... where
- (D) when ... what
- (E) what ... which



- (A) are ... therefore
- (B) is ... however
- (C) are being ... nonetheless
- (D) being ... unlikely
- (E) will be ... improbably



- (A) to ... of
- (B) for ... with
- (C) in ... up to
- (D) at ... on
- (E) off ... about

25. Since Charles Dickens's *Oliver Twist* \_\_\_\_\_ in the 19<sup>th</sup> century, it \_\_\_\_\_ millions of copies. (www.wikipedia.com)

- (A) was first published ... has sold
- (B) first has published ... sold
- (C) has first been published ... has been selling
- (D) is first published ... is selling
- (E) had first been published ... had sold

26. Your gall bladder may need to be removed when \_\_\_\_\_ stones in it or in the duct leading from the gall bladder. The stones \_\_\_\_\_ cause swelling or infection. (www.healthinfotranslations.com. Adaptado)

- (A) there will be ... should
- (B) there has been ... can
- (C) there have been ... need
- (D) there must be ... ought to
- (E) there are ... may

27. **John:** I'm very fond of classical music!  
**Pete:** Are you? I like it \_\_\_\_\_.  
**John:** But I don't like rap.  
**Pete:** Don't you? I don't \_\_\_\_\_.

- (A) also ... nor
- (B) too ... also
- (C) also ... neither
- (D) also ... or
- (E) too ... either

28. **Peter:** Why didn't you talk to Sheyla?  
**Bess:** Because I didn't see \_\_\_\_\_.  
**Peter:** Impossible! She was right in front of \_\_\_\_\_!

- (A) she ... we
- (B) hers ... ours
- (C) she ... you
- (D) her ... us
- (E) hers ... your

29.



The Archaeology Data Service (ADS) supports research, learning and teaching with high quality and dependable digital resources. It does this by \_\_\_\_\_ digital data in the long term. \_\_\_\_\_ main goal is the promotion of archeology.

- (A) to process ... It
- (B) process ... Their
- (C) processed ... Theirs
- (D) processing ... Its
- (E) processes ... Them

30.

(www.icq/groups.com. Adaptado)

- (A) who ... will do
- (B) where ... would do
- (C) which ... do
- (D) what ... have to do
- (E) whom ... have done

As questões de números 31 e 32 referem-se à seguinte história em quadrinhos.



(www.creators.com/comics)

31. Nos dois primeiros quadrinhos do texto,

- (A) alguém está furando a fila.
- (B) dois homens querem tomar sopa.
- (C) duas pessoas estão na fila errada.
- (D) alguém pergunta onde é a fila da sopa.
- (E) um homem se equivocou de fila.

32. Nas eleições do Reino de ID,

- (A) a escolha do governante é autoritária.
- (B) quem vota no rei sofre punição.
- (C) vota-se por escrito.
- (D) ninguém nota que há algo de errado nelas.
- (E) a votação é democrática.

33. Marion tem bulimia nervosa. Leia o que ela está afirmando sobre o local de seu tratamento e selecione a alternativa que mostra onde ela buscou assistência.

**Marion:** *It's a lovely place! And a very special one! Yes, it is in a warm State, and was conceived by people who have had some kind of eating disorder.*

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)
- (E)

As questões de números 34 e 35 referem-se ao seguinte texto.

The traditional definition of stroke, devised by the World Health Organization in the 1970s, is a “neurological deficit of cerebrovascular cause *that* persists beyond 24 hours or is interrupted by death within 24 hours”.

34. De acordo com o texto, o derrame cerebral

- (A) foi definido pela Organização Mundial de Saúde em 1970.
- (B) só é fatal 24 horas após sua ocorrência.
- (C) tem causas neurológicas.
- (D) persiste por menos de 24 horas.
- (E) pode terminar em morte em até 24 horas.

35. Na terceira linha do texto, a palavra *that* refere-se a

- (A) definition.
- (B) deficit.
- (C) cause.
- (D) cerebrovascular.
- (E) the 1970s.

As questões de números 36 a 38 referem-se ao seguinte texto.

French geographer Jean Gottmann (1915-1994) studied the northeastern United States during the 1950s and published a book in 1961 that described the region as a vast metropolitan area over 500 miles long stretching from Boston in the north to Washington, D.C. in the south. This area and *its* urban spaces (and the title of Gottmann's book) were called *Megalopolis*. This is the modern origin of this term.

The term Megalopolis is derived from Greek and means "very large city." A group of Ancient Greeks – architects from Athens – actually planned to construct a huge city on the Peloponnese Peninsula. Their plan didn't work out but the small city of Megalopolis was constructed there and exists to this day.

36. De acordo com o texto,

- (A) o termo "megalópolis" foi cunhado em 1950 no noroeste dos Estados Unidos.
- (B) Jean Gottmann estudou uma vasta área metropolitana de seu país.
- (C) Boston se estende do sul para o norte, numa extensão de 500 milhas.
- (D) o livro de Jean Gottmann é responsável por um termo hoje amplamente empregado.
- (E) o noroeste dos Estados Unidos foi estudado por Gottmann e é a maior área urbana do país.

37. Antigos arquitetos gregos

- (A) planejaram uma imensa cidade na península do Peloponeso, que hoje não mais existe.
- (B) não chegaram a realizar o grande projeto urbano que planejaram.
- (C) fundaram, no Peloponeso, uma enorme cidade que existe até hoje.
- (D) planejaram Atenas como uma imensa cidade a ser situada no Peloponeso.
- (E) deslocaram-se de Atenas para a cidade de Megalópolis para executar seu planejamento urbano.

38. Na 5.ª linha, a palavra *its* refere-se a

- (A) 500 miles long area.
- (B) Boston.
- (C) Washington.
- (D) Gottmann's book.
- (E) The United States.

As questões de números 39 e 40 referem-se ao texto a seguir.

For the ancient Greeks, Creation was multiple and unending; humans are made over and over again; by the gods, from ashes, from stones, from the sea. Early Greek science and philosophy share this view of creation as violent, fluid, and never-ending.

(www.independent.com.uk. Adaptado)

39. Na Grécia antiga,

- (A) ciência e filosofia divergiam quanto à criação.
- (B) afirmava-se que a vida era originária do mar.
- (C) a Criação era tida como um processo infundável.
- (D) os deuses criavam os homens de materiais orgânicos.
- (E) fluidos violentos eram tidos como resultados da Criação.

40. Selecione a alternativa que contém duas palavras sinônimas no texto.

- (A) ashes / stones
- (B) early / ancient
- (C) violent / never-ending
- (D) multiple / unending
- (E) philosophy / view

## LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL

Lea el texto a continuación para contestar a las preguntas de números 21 a 29.

### Entrevista a Woody Allen

NUEVA YORK – Es más serio, más oscuro, más pesimista de lo que cualquiera podría imaginar. Woody Allen, uno de los más grandes cineastas de todos los tiempos, el creador de varias decenas de obras maestras, cree que la vida se divide entre lo miserable y lo horrible, que es una tragedia y que con la muerte todo acaba. Nada hay más allá, cree saber. Y eso lo *fastidia*.

Es el mismo Woody Allen, el de las gafas que son su marca registrada, el obsesivo e hipocondríaco, el admirador de Ingmar Bergman y el lector confieso de Jorge Luis Borges. Pero está distinto, más viejo.

– La crítica coincide en que con “Melinda y Melinda” ha retornado a la senda de sus mejores obras. ¿Usted se siente satisfecho con la película?

– Siempre he tenido una confianza extrema *mientras* escribo. Luego, cuando filmo, me siento más o menos cómodo, y después, cuando edito y veo lo que he hecho [chasquea sus dedos] toda mi confianza se desvanece. “¡Mi Dios! ¿Qué hice? ¡Tenía una percepción maravillosa... y grabé esto!”, pienso, pero no puedo *tirar todo a la basura*. Hago lo mejor que puedo cuando edito la película y me la saco de encima. Entonces entra la audiencia y a veces *les* gusta la película y a veces no, pero nunca saben lo que yo tenía en mente. A veces me gustaría decirles: “¡Ustedes no se dan cuenta de las ideas maravillosas que tenía y de cómo las arruiné! ¡Sólo han visto el 50 por ciento, el 20 por ciento de mi idea!” Si sólo pudiera rehacer mis películas, realmente podría hacerlas mejor. Así que, volviendo a su pregunta, no, nunca quedo feliz. Sólo una o dos películas me dejaron satisfecho en toda mi vida y no pienso decirle cuáles son.

– ¿Pensó en filmarla otra vez?

– No es tan fácil. Trabajo con un *presupuesto* muy bajo para los estándares de la industria. En Estados Unidos el costo medio de una película ronda los 50 ó los 60 millones de dólares, y ahora películas de cien millones de dólares son bastantes comunes, mientras que yo nunca consigo hacer películas de más de 12 ó 13 millones de dólares, por lo que no tengo el margen para rehacerlas. Filmar se ha convertido en algo prohibitivamente caro, en particular para quienes *carecemos* del dinero suficiente para armar algo parecido a “El aviador” [de Martin Scorsese, con Leonardo DiCaprio]. Recaudar semejante dinero es algo impensable para mí.

([www.adncultura.lanacion.com.ar/nota.asp?nota\\_id=939615&origen=relacionadas](http://www.adncultura.lanacion.com.ar/nota.asp?nota_id=939615&origen=relacionadas))

21. En el primer párrafo, se puede sustituir, sin cambio de sentido, *lo fastidia* por

- (A) lo quiere.
- (B) le agrada.
- (C) le gusta.
- (D) le disgusta.
- (E) lo complace.

22. De acordo com o segundo parágrafo,

- (A) Woody Allen confessa nunca ter lido obras de Jorge Luis Borges.
- (B) Jorge Luis Borges está mais velho nos filmes de Woody Allen.
- (C) Woody Allen tem nos óculos sua marca registrada.
- (D) Woody Allen registrou, em filmes, sua obsessão por Ingmar Bergman.
- (E) Ingmar Bergman é um admirador confesso da obra de Woody Allen.

23. Si en la pregunta *¿Usted se siente satisfecho con la película?* el entrevistador hubiese tratado informalmente a Woody Allen, le habría preguntado:

- (A) ¿Usted se sientes satisfecho con la película?
- (B) ¿Tú te sientes satisfecho con la película?
- (C) ¿Tú se siente satisfecho con la película?
- (D) ¿Usted te sientes satisfecho con la película?
- (E) ¿Tú te siente satisfecho con la película?

24. Acerca de la palabra *mientras*, destacada en el cuarto párrafo, se puede decir que establece entre las oraciones que enlaza una relación de

- (A) causa.
- (B) simultaneidad.
- (C) oposición.
- (D) explicación.
- (E) consecuencia.

25. Quando Woody Allen pensa *tirar todo a la basura* é porque o resultado de seu trabalho

- (A) ficou diferente da percepção que tinha até então.
- (B) ficou maravilhoso.
- (C) foi mal-avaliado pela crítica.
- (D) foi sucesso de bilheteria.
- (E) ficou idêntico ao que indicava sua intuição.

26. El pronombre *les*, destacado en el cuarto párrafo, se refiere a la palabra

- (A) veces.
- (B) ideas.
- (C) película.
- (D) basura.
- (E) audiencia.

27. A palavra *presupuesto*, destacada no último parágrafo, remete-nos, em português, a

- (A) pressuposição.
- (B) disposição.
- (C) previsão.
- (D) animação.
- (E) orçamento.

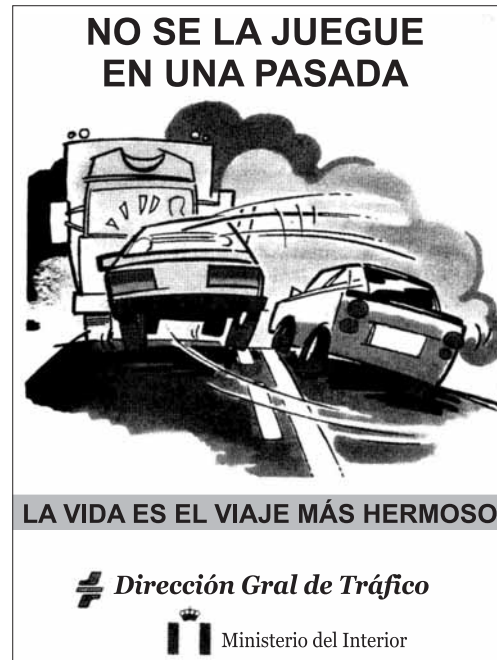
28. De acordo com o último parágrafo,

- (A) os filmes de Woody Allen são muito caros.
- (B) a indústria cinematográfica evita trabalhar com Woody Allen porque seus filmes são caros.
- (C) as produções de Woody Allen são caras porque ele costuma refazer todos os seus filmes.
- (D) Woody Allen não dispõe de muito dinheiro para refazer seus filmes.
- (E) as produções de Woody Allen estão acima da média de custos da indústria cinematográfica.

29. La forma verbal *carecemos*, destacada en el último párrafo, tiene como sujeto implícito el pronombre

- (A) nos.
- (B) vosotros.
- (C) ustedes.
- (D) nosotros.
- (E) os.

Lea el texto a continuación para contestar a las preguntas de números 30 a 32.



30. Según las informaciones que se ven en el texto, se puede decir que

- (A) no se debe conducir en contramano.
- (B) no está permitido el tránsito de camiones en la carretera.
- (C) está prohibido conducir por la noche.
- (D) conducir por la noche merece más atención.
- (E) no se debe conducir bajo la lluvia.

31. En la expresión *no se la juegue* el pronombre *la* se refiere a

- (A) dirección.
- (B) tráfico.
- (C) viaje.
- (D) pasada.
- (E) vida.

32. No texto, o verbo *jugar* remete, em português, a

- (A) arriscar.
- (B) julgar.
- (C) brincar.
- (D) jogar.
- (E) pular.

Lea el texto a continuación para contestar a las preguntas de números 33 a 40.

*¡Cállate, cállate... que me desesperas!  
(La voz femenina agota el cerebro del hombre...)*



¡Epa... epa! ¿Por qué se enojan bellezas?... una investigación científica detectó que la incapacidad de un caballero para mantener la atención con lo que le dice una mujer tiene fundamentos científicos.

El estudio se realizó a través de una tecnología especial para poder detectar estos movimientos, de la misma manera que puede verse en una resonancia magnética. La publicación expresa que la voz de la esposa harta al hombre pero, cuidado, que no es por la costumbre, sino que está científicamente comprobado que la voz de las mujeres fatiga (digo yo, por no decir extenua, cansa... marchita) el cerebro del hombre... ja ja, perdón que me ría. Esta reveladora conclusión fue publicada por “NeuroImage”, una revista de ciencia de la Universidad de Sheffield. *Aquí me detengo*, vamos a desglosar este punto.

Escuchar a las mujeres se podría sintetizar como: Te dejan “el cerebro” al plato... mientras que en una conversación entre hombres, estos sólo emplearían una parte limitada del encéfalo que se centraría en el núcleo de la conversación y el resto (el hombre puede pensar dos o más cosas al mismo tiempo) se ocuparía de otros temas importantes... la formación de la selección para mañana, Malbec o Cabernet, a quién llamo de arquero para hoy a la noche etc.

Según la revista “las mujeres tienen una voz natural con sonidos más complejos”. El artículo afirma que con este resultado científico, es razonable no poder sostener la atención en el diálogo con una mujer por mucho tiempo. Pero nuevamente; me animo a rebatir este punto con contundencia. Lo complejo no serían los sonidos sino el sentido y la duración de las conversaciones. En la segunda o tercera palabra el cerebro del *varón* ya no pudo discriminar más y entró en cono de silencio.

([www.weblogs.clarin.com/almacen/archives/2006/11/callate\\_callate\\_que\\_me\\_desesperas.html](http://www.weblogs.clarin.com/almacen/archives/2006/11/callate_callate_que_me_desesperas.html). Adaptado)

33. Se pasamos a frase *¡Cállate, cállate... que me desesperas!* para a forma de tratamiento *usted*, teremos:

- (A) ¡Cállate, cállate... que me desespera!
- (B) ¡Cállese, cállese... que me desesperas!
- (C) ¡Cállese, cállese... que me desespera!
- (D) ¡Cállase, cállase... que me desesperas!
- (E) ¡Cállase, cállase... que me desespera!

34. El texto pone que “*la voz femenina agota el cerebro del hombre*”. Esta afirmación equivale a:

- (A) al hombre le gusta la voz femenina.
- (B) el cerebro masculino es más lento que el femenino.
- (C) la mujer dice tonterías para cansar al hombre.
- (D) el hombre es menos capaz de comunicarse que la mujer.
- (E) el cerebro masculino se cansa con la voz femenina.

35. No texto, estabelecem uma relação de sinonímia e/ou de aproximação quanto ao sentido os verbos

- (A) fatigar, extenuar e relatar.
- (B) fatigar, extenuar e marchitar.
- (C) extenuar, cansar e relatar.
- (D) marchitar, publicar e requerir.
- (E) hartar, publicar e requerir.

36. De acordo com a informação constante do segundo parágrafo,

- (A) os homens deixam de prestar atenção às mulheres com quem convivem.
- (B) as mulheres são mais sensíveis aos exames de ressonância magnética.
- (C) os homens sentem-se atraídos pelas mulheres que têm tons de voz mais agudos.
- (D) os homens não prestam muita atenção às mulheres por razões científicas.
- (E) a conversa entre homens é mais fácil, porque o conteúdo é menos complexo.

37. Cuando el escritor del texto dice *Aquí me detengo*, querría decir, si lo hubiera escrito en portugués:

- (A) Continuemos.
- (B) Paro por aqui.
- (C) Vejamos mais exemplos.
- (D) Por outro lado.
- (E) Voltando ao assunto anterior.

- 38.** De acordo com o terceiro parágrafo,
- (A) os homens são capazes de pensar em duas ou mais coisas simultaneamente.
  - (B) os ingleses acham que os homens deveriam conversar mais com as mulheres.
  - (C) os homens não pensam em coisas importantes, daí advém a dificuldade para se comunicarem com outros homens.
  - (D) os homens são seres limitados, pois só discutem futebol.
  - (E) os ingleses preferem conversar com as mulheres, não com outros homens.
- 39.** De acuerdo con el sentido del texto en general
- (A) las mujeres hoy día se ven muy masculinas.
  - (B) el autor cree que el tono femenino es lo único que impide la comunicación.
  - (C) los hombres tienen una dificultad natural para comprender a las mujeres.
  - (D) a las mujeres no les gusta tomar vino como Malbec o Cabernet.
  - (E) el fútbol ha desilusionado muchísimo a los hombres.
- 40.** La palabra *varón*, destacada en el último párrafo, podría reemplazarse (sustituirse) por
- (A) marido.
  - (B) hombre.
  - (C) hijo.
  - (D) tema.
  - (E) novio.